

v. 15, n. 8, agosto 2020

## Cotações Futuras do Café Sustentadas por Dólar Desvalorizado<sup>1</sup>

Políticas públicas destinadas a mitigar os impactos sobre os negócios privados e famílias promoveram imenso relaxamento fiscal nas principais economias desenvolvidas. O aumento da oferta de moeda (em especial o dólar estadunidense e o euro) gerou liquidez jamais observada nos mercados de capitais. Esse fenômeno, associado ao declínio das trocas internacionais devido ao choque de demanda pandêmica, levou à perda de valor especialmente do dólar frente às demais moedas, não sendo o real uma exceção a esse movimento especulativo (Figura 1).

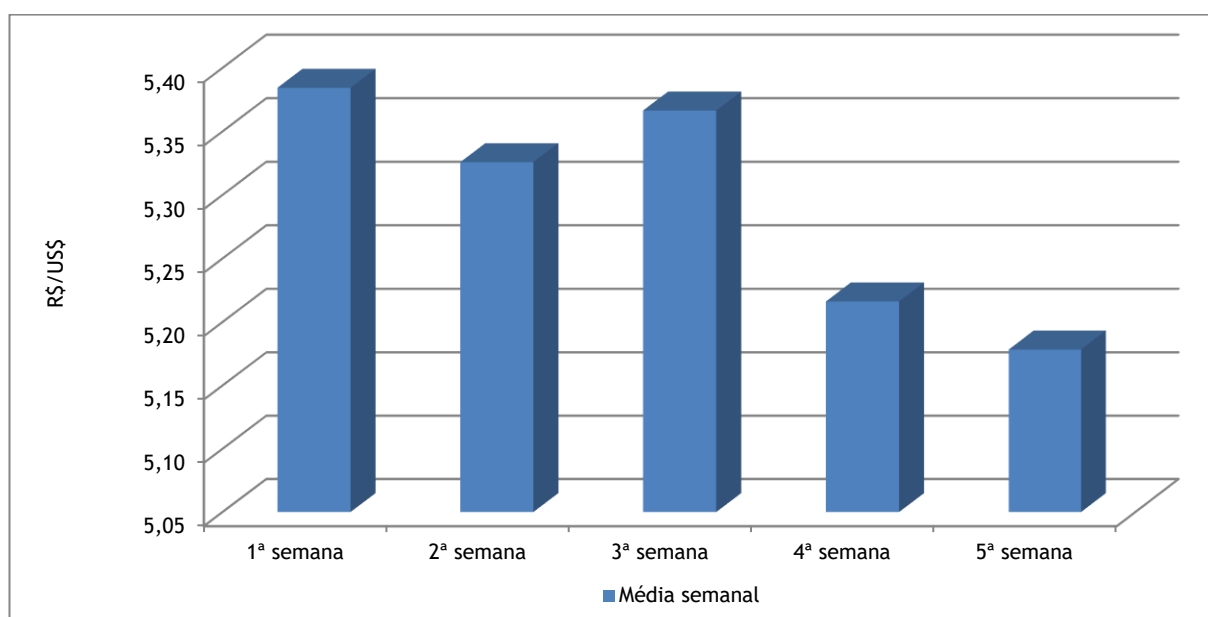


Figura 1 - Média Semanal das Cotações do Dólar (Compra e Venda), Julho de 2020.

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados básicos disponíveis em: BANCO CENTRAL DO BRASIL. Banco de dados. Brasília: BCB, 2020. Disponível em: [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br). Acesso em: 31 jul. 2020.

A abrupta queda das importações brasileiras, ocorrida a partir de abril de 2020, produziu revisões altistas na balança comercial do país, estimando-se que o saldo possa ficar até US\$20 bilhões acima do previsto inicialmente em janeiro do corrente ano. Ademais, o conflito de diretrizes para os rumos de combate à pandemia associado à perda de

confiança nas instituições têm promovido fuga de estrangeiros da bolsa, propiciando menor pagamento de dividendos, ou seja, menor demanda por dólares no mercado doméstico. Enfim, a soma de fatores pode manter desvalorizado dólar nos próximos meses, com reflexos para a formação de preços para as *commodities*, ainda que tal fenômeno no Brasil, devido aos problemas internos, não seja tão evidenciado.

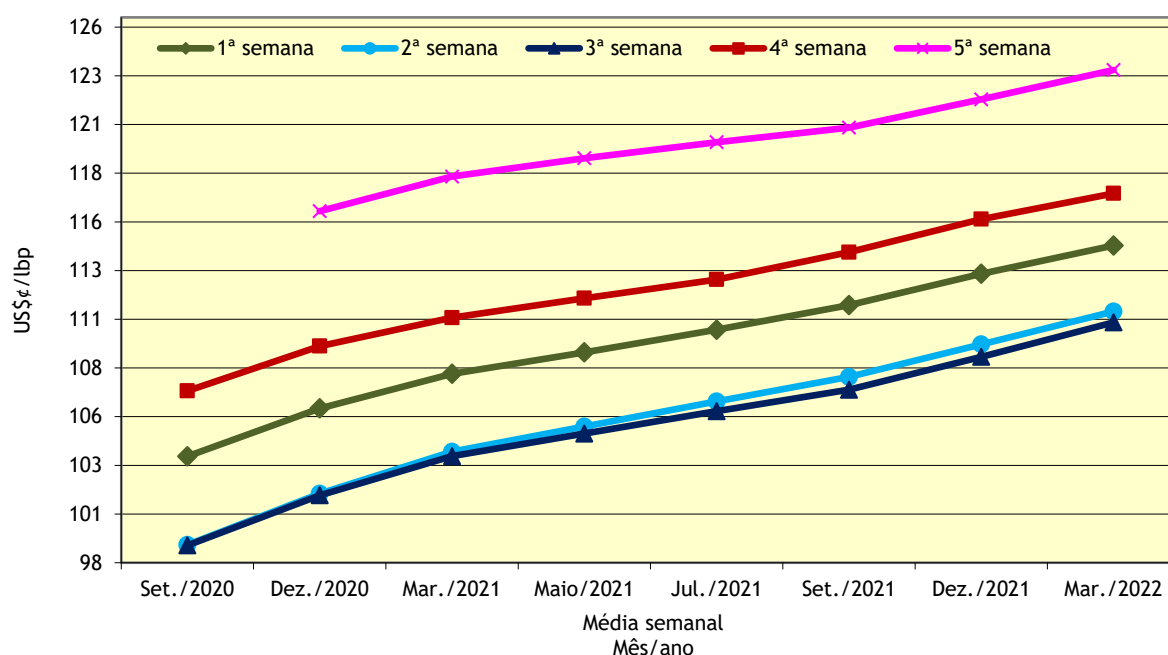
As condições sanitárias para a volta do consumo de café fora do lar começam a ser reestabelecidas na maior parte dos maiores mercados importadores. Tal fato é um alento ao mercado, podendo trazer repercussões para a formação dos preços futuros.

As cotações médias semanais no mercado de café arábica negociado na Bolsa de Nova York, em julho de 2020, oscilaram com movimento baixista na primeira quinzena e alavancado na segunda. Assim, enquanto na primeira semana do mês de julho a média das cotações futuras de dezembro de 2020 alcançava US\$105,93/lbp, na última saltou para US\$116,05/lbp, ou seja, incremento de 9,55% no período (Figura 2). Tal movimento alista, durante o mês de julho de 2020, ocorreu a expensas do registro de elevação dos estoques nos armazéns estadunidenses, conforme relatório da Green Coffee Association<sup>2</sup> (+210.255 sc.). Aparentemente, o produto vem sendo procurado pelos agentes econômicos como estratégia diversificação dos ativos de composição de sua carteira de investimentos. Muitas incertezas rondam os mercados pautados pelo acirramento do conflito comercial EUA x China, descontrole do avanço da pandemia e dúvidas sobre a possibilidade de recuperação econômica estadunidense, democratas na liderança do processo eleitoral nos EUA, queda mais forte do PIB na UE do que o inicialmente estimado etc.

A alta nas cotações em plena colheita brasileira surpreende ainda mais, pois se trata de safra de ciclo de alta com previsões de oferta do país oscilando entre 59 a 67 milhões de sacas, com produto da safra nova já na linha de embarque para o exterior. Assim, os importadores devem estar com boas perspectivas de recuperação do consumo da bebida, especialmente fora do lar.

Em julho de 2020<sup>3</sup>, os preços recebidos pelos cafeicultores paulistas no principal cinturão de cultivo da lavoura, regional de Franca, iniciou o mês com preço de R\$512,20/sc., encerrando-o no patamar de R\$561,45/sc., ou seja, elevação ao longo do mês de 9,61%, muito aderente à elevação verificada no mercado futuro de Nova York. O preço recebido médio foi de R\$520,89/sc. que representa, pelo dólar médio de julho de 2020 de R\$5,28/US\$, valor de US\$98,65/sc. Efetuadas as devidas conversões, esse montante representa US\$130,88/lbp. Contratos para entrega em dezembro de 2020, conforme assinalado, fecharam na média de US\$166,05/lbp. Supondo em 20% o desconto referente ao diferencial do café brasileiro frente ao contrato C, pagamentos de taxas e de emolumentos, alcança-se a cotação de US\$132,84/lbp, ou seja, apenas US\$1,96/lbp

(pouco mais de R\$13,00/sc.), montante, aparentemente, insuficiente para atrair os cafeicultores e suas cooperativas na contratação de *hedge*.



**Figura 2** - Cotações Futuras do Café Arábica na Bolsa de Nova York (ICE), Média Semanal, Julho de 2020.

Fonte: Elaborada a partir de dados básicos INTERCONTINENTAL EXCHANGE. Ice data. Atlanta: ICE, 2020. Disponível em <http://data.theice.com/MyAccount/Login.aspx?ReturnUrl=%2fViewData%2fEndOfDay%2fFuturesReport.aspx>. Acesso em: jul. 2020.

As cotações do café robusta da Bolsa de Londres ao longo de julho de 2020 exibiram comportamento similar às observadas para o arábica, uma vez que elas foram baixistas na primeira quinzena, passando para altistas na segunda (Figura 3). A torrefação de café, por parte das grandes transnacionais, tem se assentado em aumento do robusta no *blend* para fazer frente à demanda de produto para consumo no lar, que registra grande elevação na maior parte dos mercados de países produtores e consumidores.

Em 2020, considerando o período de janeiro a junho, houve incremento de 29% nos embarques de café conilon brasileiro frente a igual período do ano anterior. Assim, o total exportado pelo país no período alcançou 2,12 milhões de sacas de café verde, acrescido de outras 2,0 milhões de sacas de solúvel (em equivalente verde)<sup>4</sup>. Com o início dos embarques da nova safra de robusta, há potencial de as exportações totais fecharem 2020 acima das 4 milhões de sacas.

A partir da quarta semana do mês de julho, os participantes do mercado de café representados pelos fundos e grandes investidores voltaram a adquirir contratos de arábica, conduzindo-os a uma posição líquida menos desfavorável (Tabela 1). Como mencionado, o arábica pode estar compondo as carteiras de investimento como alternativa à diversificação de carteiras frente às incertezas que a economia mundial exhibe.

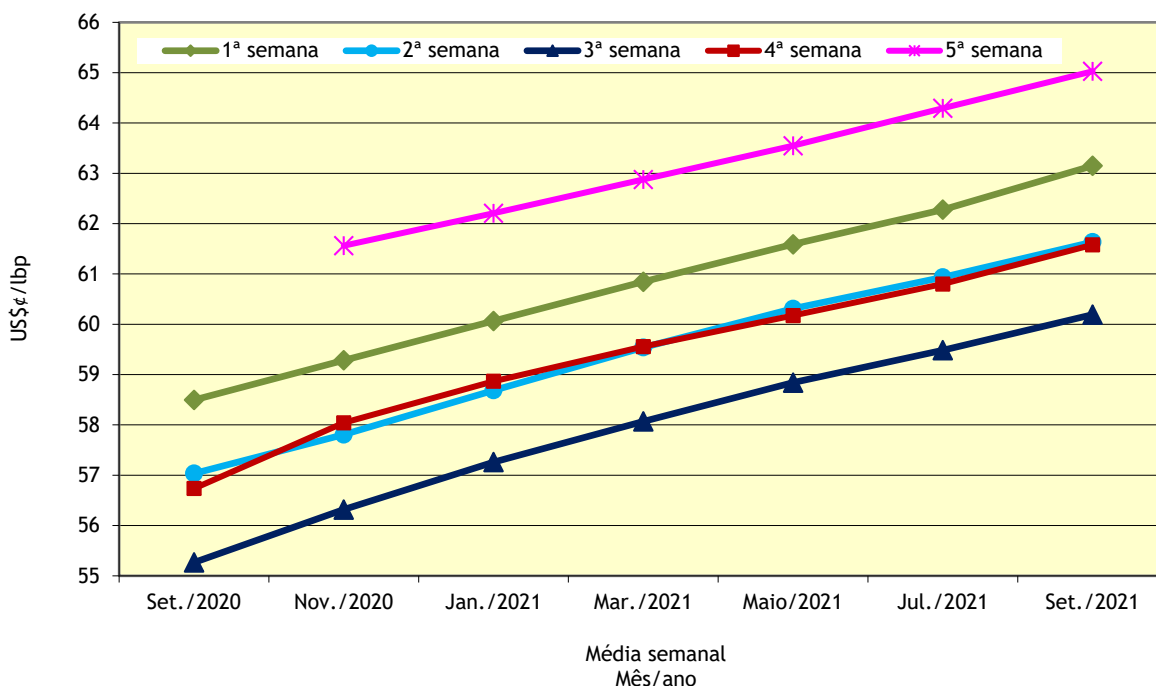


Figura 3 - Cotações Futuras do Café Robusta na Bolsa de Londres, Média Semanal, Julho de 2020.

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados básicos INTERCONTINENTAL EXCHANGE. Ice data. Atlanta: ICE, 2020. Disponível em <http://data.theice.com/MyAccount/Login.aspx?ReturnUrl=%2fViewData%2fEndOfDay%2fFuturesReport.aspx>. Acesso em: jul. 2020.

Tabela 1 - Posição Semanal dos Contratos na Bolsa de Nova York, Futuros + Opções, Julho de 2020

Semana	Fundos e grandes investidores			Comerciais e indústrias		
	Compra	Venda	Líquido	Compra	Venda	Líquido
1ª	31.882	57.096	-25.214	130.278	156.267	-25.989
2ª	31.642	55.485	-23.843	128.779	157.951	-29.172
3ª	31.855	55.577	-23.722	127.865	157.250	-29.385
4ª	32.823	53.116	-20.293	129.882	162.094	-32.212
5ª	32.974	39.386	-6.412	120.867	169.187	-48.320

Semana	Fundos de índices			Pequenas posições		
	Compra	Venda	Líquido	Compra	Venda	Líquido
1ª	62.551	17.417	45.134	14.416	8.347	6.069
2ª	64.386	17.393	46.993	14.561	8.538	6.023
3ª	64.221	17.610	46.611	15.565	9.069	6.496
4ª	65.228	18.965	46.263	15.363	9.119	6.244
5ª	65.163	15.142	50.021	14.241	9.529	4.712

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados básicos COMMODITY FUTURES TRADING COMMISSION. COT Report. Washington, 2020. Disponível em: <http://www.cftc.gov/>. Acesso em: ago. 2020.

Aparentemente, a colheita brasileira rumou para seu encerramento e não foi capaz de alterar as expectativas de alta para as cotações do café. Tal perspectiva não decorre de possibilidade de geada e tampouco de desabastecimento do mercado, pois, como já se alertou nos relatórios internacionais, haverá expansão dos estoques mundiais. Assim, reforça-se a impressão de que a diversificação das carteiras é o fundamento mais provável

para essa elevação das cotações. Somam-se a esse fato o aumento da liquidez nos mercados cambiais e a intensificação da disputa geopolítica envolvendo os maiores players do comércio internacional.

<sup>1</sup>O autor agradece o trabalho de sistematização do banco de dados econômicos conduzido por Paulo Sérgio Caldeira Franco, Agente de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do IEA.

<sup>2</sup>GREEN COFFEE ASSOCIATION. **Warehouse coffee stocks**. New York: Green Coffee Association, July 2020. Disponível em: [http://greencoffeeassociation.org/images/uploads/6-2020\\_Warehouse\\_Stocks.pdf](http://greencoffeeassociation.org/images/uploads/6-2020_Warehouse_Stocks.pdf). Acesso: 06 ago. 2020.

<sup>3</sup>INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. **Preços médios diários recebidos pelos produtores**. São Paulo: IEA, 2020. Disponível em: [http://ciagri.iea.sp.gov.br/precosdiarios/precosdiariosrecebidos.aspx?cod\\_sis=6](http://ciagri.iea.sp.gov.br/precosdiarios/precosdiariosrecebidos.aspx?cod_sis=6). Acesso em: 6 jul. 2020.

<sup>4</sup>CONSELHO DOS EXPORTADORES DE CAFÉ DO BRASIL. **Relatório Mensal julho/2020**. São Paulo: CECAFÉ, 2020. Disponível em: [www.cecafe.com.br](http://www.cecafe.com.br). Acesso em: jul. 2020.

**Palavras-chave:** Bolsa de Mercadorias, cotações do café, mercado futuro.

Celso Luis Rodrigues Vegro  
Pesquisador do IEA  
[celvegro@sp.gov.br](mailto:celvegro@sp.gov.br)

Liberado para publicação em: 13/08/2020

#### COMO CITAR ESTE ARTIGO

VEGRO, C. L. R. Cotações futuras do café sustentadas por dólar desvalorizado. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 15, n. 8, ago. 2020. Disponível em: [colocar o link do artigo](#). Acesso em: [dd mmm. aaaa](#).